



PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS DA PASSIFLORA INCARNATA

Suzana Aparecida Lara de Andrade ¹
Janaina Artigas Lisboa Genero Kinal ²

RESUMO

A Fitoterapia contribui, tanto quanto outras práticas integrativas, para o enfrentamento da mudança de modelo e das práticas convencionais de atenção à saúde e referências terapêuticas prevalentes, ganhando destaque devido a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Sistema Único de Saúde. Os fitoterápicos podem ser utilizados como alternativa para o tratamento de diversas patologias. A *Passiflora incarnata* L., conhecida popularmente como maracujá ou flor-da-paixão, é uma planta com propriedades medicinais, sendo muito utilizada no tratamento de insônia e ansiedade. Diante do exposto, o objetivo deste estudo é analisar as propriedades medicinais da *Passiflora incarnata*. Este estudo apresenta delineamento bibliográfico, sendo consultadas as bases de dados eletrônicas. A *Passiflora incarnata* pertence à família das *Passifloraceae*, englobando 520 espécies, sendo originária do Sul da América do Norte e característica da América Central e do Sul. Esta planta medicinal tem vasta expressão na atividade farmacológica e propriedades terapêuticas, sendo usada para tratar insônia, ansiedade, estresse, nervosismo, sintomas de abstinência de opiáceos, neuralgia, convulsão, dentre outras patologias, com potencial efeito anticonvulsivante das folhas. Em alguns estudos a atividade ansiolítica e sedativa do maracujá se mostrou similar à do diazepam e do midazolam. Apesar de toda eficácia, em seu uso podem haver interações com fármacos alopáticos e outros problemas de saúde, portanto deve-se existir precauções quanto ao seu uso, sendo este necessitando ser orientado por um profissional de saúde.

Palavras-chave: Fitoterapia; Maracujá; *Passiflora incarnata*.

1 INTRODUÇÃO

As plantas medicinais são vastamente utilizadas pela medicina alternativa, sendo definidas como toda e qualquer planta que possuam substâncias que possam ser usadas para fins terapêuticos. Todavia, para serem utilizadas é necessário ter conhecimento, como saber onde colhê-las, como prepará-las e as suas verdadeiras funções (GADELHA et al, 2013).

¹ Docente dos cursos da saúde da Faculdade Unise, e-mail: suzyandradde@gmail.com.

² Estudante do curso de Farmácia da Faculdade Unise, e-mail: janainagenero@gmail.com.



Em 1978 o uso de plantas medicinais e fitoterápicos com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico, passou a ser oficialmente reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (DE ANDRADE et al, 2017).

Com o decorrer dos anos e com a evolução tecnológica das indústrias farmacêuticas, as plantas medicinais passaram a ser industrializadas para se obter um medicamento. A partir desse processo de industrialização são produzidos os fitoterápicos, medicamentos provenientes de plantas medicinais que são industrializados ou processados, possuindo uma legislação específica que garante a qualidade, a eficácia e a segurança (GADELHA et al, 2013).

A fitoterapia ganhou mais relevância no Brasil devido a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Sistema Único de Saúde (PNPIC-SUS), e após a aprovação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos por meio do Decreto nº 5813 de 22 de junho de 2006 (SILVA et al., 2017).

Os fitoterápicos podem ser utilizados como alternativa para o tratamento de diversas patologias, sendo os objetivos da fitoterapia prevenir, curar ou minimizar os sintomas das doenças. Na saúde mental, os fitoterápicos são utilizados devido aos efeitos ansiolíticos, hipnóticos e sedativos, além de auxiliar no tratamento sintomático da ansiedade e insônia leve, controlando também o humor do paciente (BORTOLUZZI; SCHMITT; MAZUR, 2020).

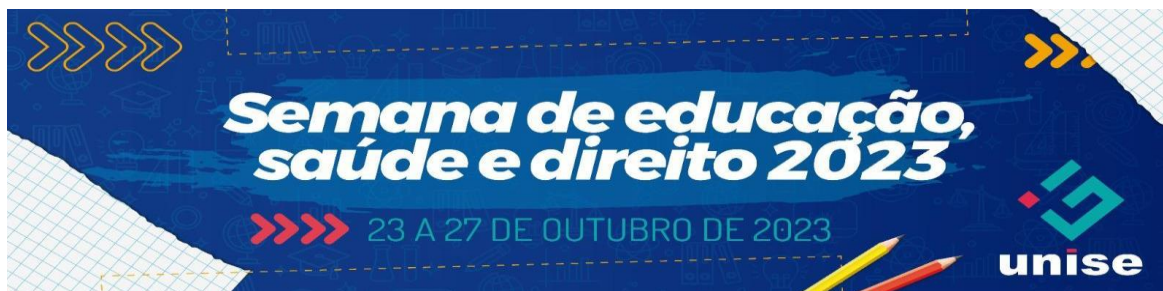
Diante disso, o presente estudo tem por objetivo analisar as propriedades medicinais da *Passiflora incarnata*.

2 METODOLOGIA

Este estudo apresenta delineamento bibliográfico e documental. Para a realização da pesquisa bibliográfica foram consultadas as bases de dados eletrônicas, tais como Scielo e PUBMED, utilizando-se como palavras-chave de busca os seguintes termos: Fitoterapia; Maracujá; *Passiflora incarnata*. Foram priorizados os estudos publicados nos últimos 10 anos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o ano de 1867 a *Passiflora incarnata* é utilizada com a finalidade terapêutica, principalmente na saúde mental. É uma planta herbácea, composta por flores da cor branca,



perfumada na parte interna das pétalas e azulada clara ou arroxeadas na coroa (PESSOLATO et al. 2021).

A *Passiflora incarnata* pertence à família das *Passifloraceae*, englobando 520 espécies, é originária do Sul da América do Norte e característica da América Central e do Sul, sendo conhecida como maracujá ou flor-da-paixão (DE AQUINO; CAPOBIANCO, 2021).

Sendo usada para tratar insônia, ansiedade, estresse, nervosismo, sintomas de abstinência de opiáceos, neuralgia, convulsão, dentre outras patologias. Além disso, um estudo recente indicou potencial anticonvulsivante das folhas (DE AQUINO; CAPOBIANCO, 2021).

Esta planta medicinal tem vasta expressão na atividade farmacológica e propriedades terapêuticas, com ações ansiolíticas e sedativas, com eficácia vermífuga, antiespasmódica, sua raiz tem efeitos diuréticos e folhas antiemético (CORREIA et al., 2021).

Os princípios ativos da *Passiflora incarnata* causam uma depressão inespecífica do sistema nervoso de central (SNC), prolongando o período de sono, aumentando os níveis de ácido gama-aminobutírico (GABA), reduzindo as atividades das células nervosas no cérebro e proporcionando relaxamento, diminuindo o fluxo de sinapses química e elétrica, controlando assim as crises de ansiedade (DE OLIVEIRA; DE MENEZES FILHO; PORFIRO, 2020).

Assim, seu mecanismo de ação é pela inibição da monoamina oxidase (MAO) e ao mesmo tempo ativa os receptores GABA, com afinidade para os receptores GABA (A) e GABA (B). A atividade GABAérgica acontece através de neurônios que secretam o GABA com a ligação dos receptores GABA (A) (DA SILVA et al., 2021).

A *Passiflora incarnata* é mais popular do que outras espécies, devido que os princípios ativos *Flavonóides* (vitexina, isovitexina), *C-glicosídeos* e *Alcalóides* (harmina, harmalina, harmol) presentes nas folhas são responsáveis por causar efeitos sedativos, calmantes e soníferos hipnóticos (DE AQUINO; CAPOBIANCO, 2021).

As interações ocorrem com bebidas alcoólicas e outras drogas, aumentando a sonolência, dormência corporal e diminuição do fluxo sanguíneo. O uso dessa planta com cafeína e guaraná pode aumentar a pressão arterial (SILVA; PINTO, 2021).

Além disso, se for utilizada em altas doses junto com antiplaquetários e anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) pode ocasionar hemorragias e deve ser evitado seu uso em mães em período de lactação e mulheres grávidas não devem utilizar, pois não existem evidências científicas nesta situação em relação a segurança (SILVA; PINTO, 2021).



Em relação aos efeitos adversos destaca-se os cardiovasculares os gastrointestinais (DE OLIVEIRA; DE MENEZES FILHO; PORFIRO, 2020), sendo os principais fadiga, náuseas, vômitos, cólicas e sonolência, podendo também ser observado com certa frequência cefaleia, febre, mialgia, epigastralgia, insônia, dor torácica e agitação (DE AQUINO; CAPOBIANCO, 2021).

Em alguns estudos a atividade ansiolítica e sedativa do maracujá se mostrou similar à do Diazepam e do midazolam (DE OLIVEIRA; DE MENEZES FILHO; PORFIRO, 2020).

Diante do exposto, apesar das vantagens do uso da *Passiflora incarnata* é necessário cuidados para a sua utilização.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A *Passiflora incarnata* L. é uma planta medicinal rica em substâncias que ajudam principalmente na saúde mental, sendo uma grande alternativa terapêutica para o tratamento da ansiedade, insônia e entre outras desordens, devido possuir ação ansiolítica sobre o sistema nervoso central.

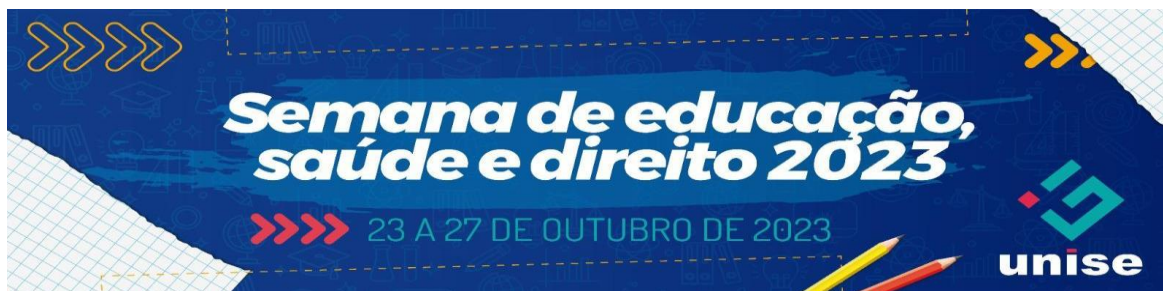
Diante disso, é essencial que seja utilizada de forma racional, analisando o conhecimento tradicional e o estudo científico, pensando sempre na integralidade do paciente.

REFERÊNCIAS

BORTOLUZZI, Mariana Matos; SCHMITT, Vania; MAZUR, Caryna Eurich. Efeito fitoterápico de plantas medicinais sobre a ansiedade: uma breve revisão. Research, Society and Development,, v 9, n..2, 2020. Disponível em: <
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7342154>>. Acesso em: 11 de outubro de 2023.

CORREIA, Tayna Paranhos Costa et al. A utilização da passiflora incarnata l. No tratamento da ansiedade. Revista Saúde. com, v. 17, n. 4, 2021. Disponível em: <
<https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/1052>>. Acesso em: 11 de outubro de 2023.

DE AQUINO, Vitor Monteiro; CAPOBIANCO, Marcela Petrolini. O USO DOS FITOTERÁPICOS EM PACIENTES COM DEPRESSÃO. Revista Científica, v. 1, n. 1,



2021. Disponível em: < <http://189.112.117.16/index.php/revista-cientifica/article/view/571>>. Acesso em: 11 de outubro de 2023.

DE OLIVEIRA, Lucas Martins; DE MENEZES FILHO, Antonio Carlos Pereira; PORFIRO, Cinthia Alves. Uso da *Passiflora incarnata* L. no tratamento alternativo do transtorno de ansiedade generalizada. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 11, p. e2349119487-e2349119487, 2020. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9487>>. Acesso em: 11 de outubro de 2023.

GADELHA, Claudia Sarmiento et al. Estudo bibliográfico sobre o uso das plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil. *Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável*, v. 8, n. 5, p. 27, 2013. Disponível em: < <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7404604>>. Acesso em: 11 de outubro de 2023.

DE ANDRADE, Suzana Aparecida Lara et al. Fitoterápicos da relação nacional de medicamentos essenciais no Brasil. *Revista Cubana de Plantas Medicinales*, v. 22, n. 1, 2017. Disponível em: < <http://revplantasmedicinales.sld.cu/index.php/pla/article/view/522>>. Acesso em: 10 de outubro de 2023.

PESSOLATO, Juliane Paula et al. Avaliação do consumo de Valeriana e *Passiflora* durante pandemia COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 2, p. 5589-5609, 2021. Disponível em: <

SILVA, Karlla Araujo Monte Palma; PINTO, Rafaela Rocha. Uma análise bibliográfica sobre a utilização da camomila para o tratamento de ansiedade A literature review on the use of chamomile to treat anxiety. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 11, p. 107597-107612, 2021. Disponível em: < <https://scholar.archive.org/work/moyjgco6grauzpop45u4umszl4/access/wayback/https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/40039/pdf>>. Acesso em: 14 de outubro de 2023.

SILVA, Natália Cristina Sousa et al. A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos em prol da saúde. *Únicas cadernos acadêmicos*, v. 3, n. 1, 2017. Disponível em: <<http://co.unicaen.com.br:89/periodicos/index.php/UNICA/article/view/56>>. Acesso em: 14 de outubro de 2023.